

Implicações estratégicas da deterioração da ordem internacional baseada em regras

Robert Evan Ellis

<https://orcid.org/0000-0003-2646-9571>

robert.e.ellis78.civ@army.mil

Resumo

Este artigo examina os eventos geopolíticos e as tensões globais no ano de 2024, destacando a ameaça da Venezuela de anexar à força a região de Essequibo, na Guiana, e as tentativas dos traficantes de drogas equatorianos de desestabilizar o governo. A deterioração da ordem mundial baseada em regras, evidenciada pela influência da China e pelas negociações autoritárias com a Rússia e o Irã, é destacada. Discute-se a transformação da República Popular da China (RPC) em uma potência moderna e seu paradoxo em minar o sistema que a elevou. Além disso, analisa a proliferação de governos iliberais e seu impacto na luta contra o crime organizado, com possíveis consequências para uma nova era de conflitos entre Estados. Também aborda eventos significativos na Ucrânia, no Oriente Médio, no Indo-Pacífico e na América Latina, destacando a necessidade de uma resposta internacional coerente e alertando sobre possíveis desafios nucleares. Conclui enfatizando a importância de uma ação decisiva contra regimes não liberais para evitar a deterioração do sistema global.

Palavras-chave: Tensões internacionais, República Popular da China, Ordem mundial baseada em regras, Governos iliberais.

Introdução

A dinâmica geopolítica em evolução e as tensões internacionais no ano de 2024 representam desafios significativos para a ordem mundial baseada em regras. O artigo analisa uma série de eventos que contribuíram para a deterioração das estruturas normativas estabelecidas pelas potências aliadas no final da Segunda Guerra Mundial. Desde ameaças territoriais e agressões militares até a proliferação de governos não liberais e a influência estratégica da RPC, são explorados os principais fatores que estão transformando o cenário global. A interconexão das dinâmicas políticas, econômicas e de segurança em transformação revela a complexidade dos desafios contemporâneos e destaca a urgência de examinar criticamente a capacidade do sistema internacional de lidar com esses problemas em evolução. Essa análise busca fornecer uma compreensão abrangente dos eventos atuais que afetam a ordem global e oferece insights sobre possíveis direções futuras.

Desafios contemporâneos: ameaças e tensões globais em 2024

No início de 2024, a Venezuela ameaçou anexar à força a região de Essequibo, na Guiana,¹ enquanto as gangues de traficantes do Equador tentaram usar o terrorismo² para desestabilizar o governo daquele país. Esses acontecimentos se somaram às notícias de 2023 sobre instalações de espionagem³ da RPC e possível treinamento militar⁴ em Cuba, bem como às negociações dos regimes autoritários da Venezuela,⁵ Nicarágua⁶ e Bolívia⁷ com a Rússia⁸ e o Irã.⁹ Além disso, o ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, em seu papel de líder esquerdista do Brasil, concedeu permissão para que o navio de guerra iraniano Makran atracasse no Rio de Janeiro.¹⁰ Esses eventos fazem parte de uma deterioração mais ampla da ordem mundial baseada em regras, impulsionada por desafios crescentes, gerenciamento ineficaz por parte dos governos e a assertividade da China, que fortaleceu autoridades não liberais em todo o mundo.

O sistema de instituições políticas e econômicas, implantado pelas potências aliadas no final da Segunda Guerra Mundial, lançou as bases para a interdependência comercial, informacional e política transformadora nas décadas seguintes. Embora a emergente "ordem internacional baseada em regras",¹¹ simbolizada pelos acordos da conferência de Bretton Woods de 1944,¹² não tenha sido aplicada universalmente nem amplamente aceita, as mudanças que ela introduziu foram perturbadoras. Em especial, elas tiveram um impacto significativo nas sociedades menos desenvolvidas. Embora sua influência sobre o conflito, o desenvolvimento e a desigualdade tenha sido amplamente debatida, essa ordem, embora imperfeita, forneceu uma estrutura para a coordenação em questões jurídicas, técnicas e comerciais. Ela proporcionou a previsibilidade e a mitigação de riscos necessárias para a construção de novos sistemas globais de logística, comunicação e gerenciamento financeiro, o que facilitou a interconectividade e a interdependência globais contemporâneas. Além disso, os mecanismos de coordenação política e de segurança, desproporcionalmente apoiados e aplicados pelos Estados Unidos (EUA) e pelo Ocidente, reduziram a frequência dos confrontos entre as nações. Entretanto, eles não eliminaram a violência interna, principalmente no período pós-Guerra Fria.

O sistema internacional baseado em regras também foi fundamental para a transformação da RPC em uma potência moderna. Ele permitiu que ela aproveitasse a conectividade global em logística, finanças, dados e comunicações, tornando-a o principal centro de produção industrial do mundo. Além disso, esse processo permitiu que ela acumulasse a riqueza e a tecnologia necessárias para se projetar no cenário mundial.

Ironicamente, à medida que a riqueza e o poder da RPC se expandiram, ela buscou seus interesses de forma a minar progressivamente o próprio sistema que possibilitou sua ascensão, com efeitos globais cada vez mais catastróficos. Embora a RPC tenha procurado evitar alianças e provocações explicitamente contrárias aos EUA que pudessem prejudicar seus interesses comerciais, ela adotou uma postura interessada em relações internacionais "imparciais" que é extremamente benéfica e atraente para Estados não liberais. A RPC tem apoiado suas empresas na

exploração global de recursos, mercados, tecnologia e oportunidades comerciais, colhendo o benefício colateral de que essas buscas enfraqueceram os compromissos com a democracia, o estado de direito e as relações estreitas com os EUA entre os parceiros comerciais da RPC.

A RPC não está conscientemente sequestrando democracias, mas sim favorecendo a sobrevivência de regimes não liberais por meio da busca de seus interesses econômicos e estratégicos. Outros fatores que contribuem para a disseminação de sistemas iliberais e, portanto, para a deterioração da ordem internacional baseada em regras, são os efeitos de reforço do crime, da corrupção, da desigualdade, das tensões da COVID-19 e dos efeitos de polarização e distorção das redes sociais. Esses fatores alimentam a frustração do público com o funcionamento das democracias liberais, juntamente com uma abertura para mudanças que, com muita frequência, trazem algo muito pior.

A proliferação de governos não liberais não é apenas uma questão acadêmica. Ela está começando a corroer os fundamentos da ordem internacional baseada em regras que sustentou a prosperidade e a segurança globais, embora de forma imperfeita, por quase um século. No nível da aplicação da lei, o número crescente de governos que abrigam indivíduos com antecedentes criminais e permitem ou participam diretamente de atividades ilegais, incluindo a Venezuela e a Nicarágua, além de Estados simplesmente fracos ou corruptos, complica muito a luta contra atividades ilícitas, desafiada pelo aumento da produção de cocaína, fentanil, mineração ilegal e tráfico de pessoas, que envolve problemas crescentes de deslocamento internacional. Dentro das redes ilícitas cada vez mais globais, a luta é ainda mais complicada pelas novas formas de lavagem de dinheiro¹³ envolvendo grupos criminosos chineses¹⁴ e instituições financeiras baseadas na RPC.

A deterioração da ordem internacional baseada em regras gera preocupações adicionais em comparação com os novos desafios na luta contra a atividade criminosa organizada. Esse declínio ameaça desencadear uma nova era de conflitos entre Estados, alterando significativamente a dinâmica da segurança global e os cálculos das democracias e dos Estados não liberais.

Nesse contexto, a invasão da Ucrânia pela Rússia em 2024¹⁵ parece estar no caminho certo para obter ganhos significativos, destacando para o mundo¹⁶ a durabilidade limitada das democracias divididas para se unirem efetivamente contra um agressor iliberal determinado na ordem mundial atual. Isso ressalta a capacidade de um país mais forte de dizimar e tomar o território e os recursos de uma nação mais fraca com relativa impunidade.

No Oriente Médio, a ausência de um protesto internacional contínuo¹⁷ diante do assassinato premeditado e comemorado de 1.200 israelenses pelo Hamas revela a falta de alternativas de Israel para garantir sua própria segurança. Além disso, os ataques contínuos dos Houthis contra a navegação internacional no Mar Vermelho, sem uma resposta global significativa,¹⁸ levaram várias transportadoras de carga a abandonar o uso dessa rota.¹⁹ Esse fato ilustra o declínio do consenso internacional

e dos mecanismos para responder com força a grupos fora da lei que ameaçam partes cruciais da economia global.

No Indo-Pacífico, a RPC, por meio de sua "linha de 10 traços",²⁰ afirmou a soberania sobre as águas territoriais de seus vizinhos, anulando uma decisão²¹ desfavorável de um tribunal internacional em 2016. Agora, a RPC mobilizou sua Guarda Costeira e a "milícia marítima" chinesa para intervir à força contra embarcações comerciais e militares de outras nações nessas águas disputadas, empregando táticas como o uso de lasers²² para cegá-las, canhões de água²³ e até mesmo abalroamento.²⁴

Na América Latina, a ditadura liderada por Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, fabricou uma crise²⁵ em torno de uma disputa territorial que perdeu em um tribunal internacional há 125 anos. Essa disputa envolve aproximadamente dois terços do território da vizinha Guiana, que é significativamente mais fraca militarmente. A disputa abrange áreas ricas em petróleo, mineração e recursos madeireiros. Apesar disso, a Venezuela não enfrentou uma condenação substancial²⁶ na região por sua agressão nesse contexto.

A lição para os Estados latino-americanos e globais é cada vez mais clara: os mecanismos do sistema internacional para denunciar coletivamente e tratar de irregularidades estão desmoronando. Esse processo é acelerado pela RPC, que financia e protege regimes que promovem seus interesses, independentemente de seu comportamento. Além disso, não se pode contar com um EUA dividido e tímido para usar coerentemente seu poder para combater a agressão.

Com a deterioração do sistema internacional para responder coletivamente à agressão, o único fator que impede o presidente chinês Xi Jinping de acabar com a autonomia de Taiwan²⁷ à força pode ser sua cautela com a possibilidade de desencadear uma guerra mundial devastadora ou uma crise econômica.

Os resultados da resposta desgastada à agressão serão amplos e multifacetados. Eles podem incluir mais operações russas na zona cinzenta e aventureirismo militar contra seus vizinhos europeus, ações "unilaterais" de governos do Oriente Médio, da África e da Ásia contra "terroristas" no território de seus vizinhos ou Estados autoritários da América Latina, como a Venezuela e a Nicarágua, que ameaçam ou tomam à força o território de seus vizinhos mais fracos. Os impactos serão extremamente caros e desestabilizadores para todas as partes. Todos serão forçados a adquirir mais armas, inclusive armas nucleares em alguns casos, para defender o que não se pode contar com a ordem internacional para proteger.

A nova realidade fortalecerá a coalizão de Estados não liberais dispostos a impor unilateralmente sua vontade, com uma RPC feliz em financiá-los e se beneficiar de suas agressões. Não é tarde demais para os EUA agirem de forma mais decisiva contra a agressão de regimes autoritários predatórios, ao mesmo tempo em que se esforçam para obter maiores contribuições de seus parceiros, comunicando efetivamente o custo se essa ordem desmoronar. A alternativa é a deterioração do sistema global em direção ao que o filósofo político do século XVII, Thomas Hobbes,

chamou de "estado de natureza", no qual a vida é "solitária, pobre, desagradável, sórdida, brutal e curta".²⁸

Conclusões

A complexidade dos desafios geopolíticos contemporâneos levou a uma deterioração acentuada da ordem global baseada em regras. A proliferação de governos iliberais, a erosão do consenso internacional e a influência estratégica da RPC representam desafios fundamentais que exigem uma resposta concertada e reflexiva. Essa análise ressalta a importância da pesquisa contínua e do diálogo acadêmico, bem como a necessidade de fortalecer os mecanismos de coordenação política e de segurança. A colaboração internacional, a aplicação consistente do estado de direito e a promoção da transparência e da responsabilidade são essenciais para mitigar os riscos associados à deterioração da ordem internacional baseada em regras.

Sobre o autor

Robert Evan Ellis é um renomado acadêmico e analista de políticas dos EUA, especializado na América Latina e no Caribe. Sua vasta experiência aborda questões de segurança, defesa e relações internacionais na região. Trabalhou em prestigiadas instituições acadêmicas e governamentais, assessorando o Departamento de Defesa e o Departamento de Estado. Suas publicações e palestras se concentram em tópicos como a influência chinesa, o tráfico de drogas e a cooperação hemisférica. Como professor de Estudos de Segurança Nacional no Instituto de Estudos Globais do National War College, nos Estados Unidos, sua perspectiva é valorizada nos círculos acadêmicos e políticos relacionados à América Latina e ao Caribe.

Notas de fim:

¹ Simone Shah, Armani Syed and Mallory Moench, "What to Know About Venezuela's Move to Claim Guyana's Essequibo Region", *Time* (11 de dezembro de 2023), <https://time.com/6343549/guyana-essequibo-region-venezuela-dispute/>

² Dan Collyns and Tom Phillips, "Ecuador 'at war' with drug gangs, says president as violence continues", *The Guardian* (10 de janeiro de 2024), <https://www.theguardian.com/world/2024/jan/10/ecuador-at-war-with-drug-gangs-says-president-as-violence-continues>

³ Alex Marquardt, Jasmine Wright and Zachary Cohen, "China has been operating military and spy facilities in Cuba for years, US officials say", *CNN* (10 de junho de 2023), <https://edition.cnn.com/2023/06/10/politics/china-military-spy-facilities-cuba-us/index.html>

⁴ Alexander Ward, "China negotiating with Havana about joint military training facility in Cuba", *Politico* (20 de junho de 2023), <https://www.politico.com/news/2023/06/20/china-negotiating-with-havana-about-joint-military-training-facility-in-cuba-00102636>

⁵ Regina Garcia Cano, "Venezuela's leader pledges military cooperation with Russia", *AP News* (16 de fevereiro de 2022), <https://apnews.com/article/europe-russia-venezuela-vladimir-putin-south-america-fc9e01895f52f8d9f52e501a93b2f089>

⁶ The Associated Press, "Nicaragua authorizes entry of Russian troops, planes, ships", *CBC News* (11 de junho de 2022), <https://www.cbc.ca/news/world/nicaragua-russia-troops-planes-1.6485691>

⁷ Paola Flores and Daniel Politi, "Bolivia says it is interested in obtaining Iranian drone technology to protect its borders", *AP News* (25 de julho de 2023), <https://apnews.com/article/iran-argentina-novillo-tehran-drones-570b75c7ca61bb6bbf6ca250ccb75828>

⁸ Constance Malleret, "Lavrov's Brazil visit highlights Lula's neutral foreign policy despite US dismay", *The Guardian* (17 de abril de 2023), <https://www.theguardian.com/world/2023/apr/17/brazil-lula-neutral-foreign-policy-lavrov-visit>

⁹ AFP, "Iran's Raisi Visits U.S.-Sanctioned Trio Venezuela, Cuba, Nicaragua", *RFERL* (12 de junho de 2023), <https://www.rferl.org/a/iran-raisi-visits-trio-venezuela-cuba-nicaragua/32456143.html>

¹⁰ Sam Lagrone, "Iranian Warships Finally Dock in Rio de Janeiro After U.S. Issues Sanction Threat", *USNI* (28 de fevereiro de 2023), <https://news.usni.org/2023/02/28/iranian-warships-finally-dock-in-rio-de-janeiro-after-u-s-issues-sanction-threat>

¹¹ Michael J. Mazarr, et al, "Understanding the Current International Order", *Rand* (16 de janeiro de 2024), https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR1598.html

¹² H&S, "Bretton Woods Conference", *Britannica* (2024), <https://www.britannica.com/event/Bretton-Woods-Conference>

¹³ Leland Lazarus and Alexander Gocso, "Triads, Snakeheads, and Flying Money: The Underworld of Chinese Criminal Networks in Latin America and the Caribbean", *Digital Commons* (Agosto 2023), https://digitalcommons.fiu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1057&context=jgi_research

¹⁴ David Gagne, "Rising Dragon? The Chinese Mafia Threat in Latin America", *Insight Crime* (15 de outubro de 2014), <https://insightcrime.org/news/analysis/rising-dragon-the-chinese-mafia-threat-in-latin-america/>

¹⁵ WE, "Ukraine war: Three ways the conflict could go in 2024", *BBC News* (29 de dezembro de 2023), <https://www.bbc.com/news/world-europe-67760067>

¹⁶ ME, "Ukraine's stalled counteroffensive and U.S. failure to pass more aid, concern Europe", *NPR* (2 de janeiro de 2024), <https://www.npr.org/2024/01/02/1222434106/ukraines-stalled-counteroffensive-and-u-s-failure-to-pass-more-aid-concern-europ>

¹⁷ Ivana Kottasová and Adi Koplewitz, "The world is turning against Israel's war in Gaza – and many Israelis don't understand why", *CNN* (7 de novembro de 2023), <https://edition.cnn.com/2023/11/07/middleeast/israel-mood-gaza-war-intl-cmd/index.html>

¹⁸ Lara Seligman and Alexander Ward, "US weighs strike options to deter Houthis from more Red Sea attacks", *Politico* (16 de dezembro de 2023), <https://www.politico.com/news/2023/12/16/us-strike-options-houthi-red-sea-00132160>

¹⁹ IGW, "More big shipping firms stop Red Sea routes after attacks", *BBC* (16 de dezembro de 2023), <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-67738792>

²⁰ Colin Clark, "New Chinese 10-Dash map sparks furor across Indo-Pacific: Vietnam, India, Philippines, Malaysia", *Breaking Defense* (1 de setembro de 2023), <https://breakingdefense.com/2023/09/new-chinese-10-dash-map-sparks-furor-across-indo-pacific-vietnam-india-philippines-malaysia/>

²¹ Tom Phillips, Oliver Holmes and Owen Bowcott, "Beijing rejects tribunal's ruling in South China Sea case", *The Guardian* (12 de julho de 2016), <https://www.theguardian.com/world/2016/jul/12/philippines-wins-south-china-sea-case-against-china>

²² Reuters, "Philippines accuses China of temporarily blinding coast guard ship crew with laser", *NBC News* (13 de fevereiro de 2023), <https://www.nbcnews.com/news/world/china-laser-philippines-military-blinding-coast-guard-rcna70336>

²³ Jim Gómez, "China coast guard uses water cannon against Philippine boats", *AP News* (18 de novembro de 2021), <https://apnews.com/article/china-united-states-philippines-manila-south-china-sea-9fe8af0a7ae2386e058e99a7c5c33243>

²⁴ Jim Gómez, "Chinese coast guard rams Philippine vessel, blasts three with water cannons", *NBC New York* (9 de dezembro de 2023), <https://www.nbcnewyork.com/news/national-international/chinese-coast-guard-blasts-philippine-fisheries-vessels-with-water-cannons/4936511/>

²⁵ Ryan C. Bergand Christopher Hernandez-Roy, "The Entirely Manufactured and Dangerous Crisis over the Essequibo", *CSIS* (8 de dezembro de 2023), <https://www.csis.org/analysis/entirely-manufactured-and-dangerous-crisis-over-essequibo>

²⁶ Cedê Silva, "Brazil takes a hands-off approach to Venezuela-Guyana tensions", *The Brazilian Report* (30 de novembro de 2023), <https://brazilian.report/liveblog/latam/2023/11/30/approach-to-venezuela-guyana-tensions/>

²⁷ CN, "China-Taiwan tensions: Xi Jinping says 'reunification' must be fulfilled", *BBC* (9 de outubro de 2021), <https://www.bbc.com/news/world-asia-china-58854081>

²⁸ H&S, "state of nature. Political theory", *Britannica* (25 de dezembro de 2023), <https://www.britannica.com/topic/state-of-nature-political-theory>